

# O tamanho do zoneamento amazônico

Categories : [Reportagens](#)

Nos últimos anos, estados da Amazônia vêm redesenhandos suas reservas legais. Por meio do chamado zoneamento ecológico-econômico, serão fixados entre 65 mil e 85 mil quilômetros quadrados com reserva legal do tamanho da metade das propriedades, apenas para recomposição de locais desmatados. A área máxima tem o dobro do estado do Rio de Janeiro. No restante, a reserva legal segue em 80% das propriedades.

A estimativa do advogado André Lima, do Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam), engloba apenas Acre e Rondônia, com zoneamentos totalmente aprovados, e porções do Mato Grosso Bacia do Rio Xingu e outras [áreas voltadas à produção](#) e do Pará (área da BR-163), cujos zoneamentos ainda estão no forno ou aguardam sinal verde do governo federal.

Os demais membros da [Amazônia Legal](#) - Roraima, Amapá, Amazonas, Maranhão e Tocantins - elaboraram suas legislações, que também dependem do aval dos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Agricultura, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e de sanção presidencial.

Quando passou pela cadeira de Diretor de Ações para Amazônia do MMA, Lima participou diretamente das negociações políticas sobre zoneamentos estaduais. Ele avalia que regularizar o que foi desmatado é necessário para conter o desmatamento, amenizando a busca por outras áreas da floresta.

"Zoneamento não é novidade, não é ilegal. Se queremos conter o desmatamento, a regularização de áreas abertas há algum tempo é necessária. É 50% apenas para recuperação, não para novos desmatamentos, onde tem floresta não pode reduzir (a reserva legal de 80%). Isso destampa a panela de pressão em áreas desmatadas tempos atrás", defende.

Para o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a falta de zoneamentos desestimula o licenciamento de propriedades, pois seus donos não querem se preocupar com a recuperação de 80% de reservas legais quando a legislação estadual pode reduzir essa taxa para metade de suas áreas. "E quem quer reduzir as reservas legais em áreas florestadas tenta outras formas de pressão, inclusive, para deixar a Amazônia Legal", disse Paulo Barreto, pesquisador do Imazon. Ruralistas e prefeitos no Maranhão, por exemplo, pressionam para que [o estado deixe de integrar aquela região política](#).

## Há treze anos

O imbróglio envolvendo reservas legais, porções de floresta que deveriam ser mantidas em cada propriedade, ganhou força desde 1996. Naquele ano, assustado com o desmatamento recorde,

Fernando Henrique Cardoso ampliou de 50% para 80% as reservas legais na Amazônia. A expectativa era de que a medida freasse as motosserras. [Funcionou, mas só por alguns anos.](#)

A mudança também provocou polêmica entre produtores, pois obrigar quem desmatou a recuperar suas florestas até 80% das fazendas. A pressão ruralista levou o governo a baixar a guarda e permitir um índice de 50% para recomposição de reservas legais. Isso só é possível quando apontado dentro dos zoneamentos, como estados amazônicos vêm fazendo em parte de seus territórios.

### Onde estão os fundos?

Lima lembra, ainda, que os zoneamentos terão pouco resultado prático sem incentivos reais à recomposição de áreas desmatadas. "É preciso incentivos para atrair os produtores à legalidade", disse. Para ele, segue no papel a possibilidade de repasses dos fundos constitucionais do Norte e do Centro-Oeste, estimados em R\$ 1 bilhão, as políticas governamentais ainda fraquejam frente ao problema e não há sequer mudas para replantios.

"Não há política nacional na escala desse problema. Reflorestar mil hectares precisa de um milhão de mudas e Mato Grosso, por exemplo, não tem um viveiro de mudas para suportar essa demanda. Além disso, em tempos de crise esse seria um grande filão, para plantar florestas e manejar no futuro", comentou.

Apesar dos reclames constantes de ruralistas contra o Código Florestal e da crise econômica, o Brasil está colhendo nova safra recorde, além de engordar a cada ano as cifras de exportações do agronegócio.

### Atalhos:

[Estimativas de Safra](#)

[Balança Comercial do Agronegócio](#)

[A pecuária e o desmatamento na Amazônia na era das mudanças climáticas/Imazon](#)

### Saiba mais:

[O zoneamento da Baixada Santista](#)

[Mais detalhes do absurdo](#)

[Do presidente para Roraima, com carinho](#)

[Alô Gabeiras e Sarneys Filhos](#)

[Salada Verde](#)

[Fechando o cerco](#)

[Espetáculo de crescimento](#)